

### O sapo vuvuzela

#### Um dedo de prosa

Enviado por : eschistorias

Enviado em: 12/12/2011 16:44:25

Neste Brasil que é tão grande, Mais parece um continente, Muitas coisas acontecem Cada qual mais diferente. Vou contar uma que ouvi E confesso que não vi, Mas meu ouvido não mente. Com destino a Pernambuco, Saí de minas Gerais Pois gosto de viajar Para acalmar os meus ais. Saindo dessa muvuca Viajei para Ipojuca, Onde tudo é muito mais. Ipojuca é município Do famoso balneário Vila Porto de Galinhas. Lá, deixei o meu salário Mas fiquei muito feliz Fazendo o que sempre quis: Parecer um milionário. No Marupiara Hotel Fiquei então hospedado. Alegre como criança Olhava pra todo lado. Diante da natureza, Em meio a tanta beleza Qualquer um fica encantado. A tudo eu quis conhecer... Brinquei na água do mar, Pulei na piscina, enfim Algo eu fui bebericar. Louvei a Deus com alegria, Pois tudo o que acontecia Era de se festejar. Mais tarde, estando faminto, Satisfiz meu apetite No restaurante do Hotel Pra depois lá na suíte Ir dormir com meu amor Debaixo do cobertor, Na melhor coisa que existe. Então uma orquestra ouvi No terreno logo ao lado Que é um lote muito grande Com o chão todo encharcado. Sapos, grilos e girinos Tocavam seus violinos De um modo muito afinado. O mar nas pedras bramia E a bicharada cantava Nessa mistura sonora Que no brejo ressoava: O mar com a percussão, Os bichos com afinação... E a natureza vibrava! Com a pujança de vida Extremamente pulsante, Cada bicho, por instinto, Cantava naquele instante: Corpo, mente, coração, Penetrando a escuridão Com um som muito instigante. Essa orquestra, toda noite Era coisa rotineira Que tocava com vigor Aquele som de primeira. Marés, coxos e estrilados Para humanos hospedados Bem aos pés de sua soleira. Aí o sapo jururu Anunciou que um parente Vindo de outras paragens Telefonou de repente Pra lhe dizer de estalo Estar vindo visitá-lo. Jururu ficou contente! Vizinhança se assanhou E ficou especulando Quem seria esse parente De tão longe, viajando... Onde foi que ele saiu Pra vir parar no Brasil, Com o seu primo esperando? Quase todo mundo tem Na vida um primo distante Morando em outra cidade. De repente, num instante, Faz contato e aparece, A gente até agradece Visita tão importante. É raro um primo distante Que a gente nem conhecia, Aparecer de repente Como fosse todo dia. Isso geralmente ocorre Se pelo boato que corre, Ganhamos na loteria. Mas jururu é tão pobre, Pobre de marré-de-si... Mora em poça tão pequena Que mal cabe um lambari E na vida se desdobra Pra não ser manjar de cobra. Pobre assim, eu nunca vi. A partir de então se ouviu Na folhagem, burburinho, Disse-me-disse, fofoca, Em cada grama e raminho. Até eu, que agora rimo, Especulei sobre o primo, Depois saí de fininho. Finalmente, o grande dia: O primo logo chegou. Mostrando ser educado, A todos cumprimentou. O seu porte era elegante, Mostrou-se muito galante E a rã até suspirou. Porém, foi muito esquisito Porque falava embolado, Ninguém entendia nada, Ficou meio complicado. Mas então, vejam vocês, Jurururu falava inglês E tudo foi contornado. Apensar da vida dura, A valorosa amizade É que então prevaleceu Naquela comunidade. E o jururu viu seu primo, Distante desde menino, Ficar bastante à vontade. Naquele brejo encharcado Na beira do mar azul, Perguntaram logo ao primo Se ele veio de Istambul. Alisando o cavanhaque, Respondeu com um sotaque: - Sou da África do Sul! Jogou longe o pensamento Com um suspiro profundo, Para falar de onde veio Sem respirar um segundo. E em seguida ele informou Que o seu país sediou Uma das copas do mundo. Os moradores ouviam Tudo aquilo que dizia E à medida que falava O jururu traduzia. Sendo um sapo de renome, Vuvuzela é o seu nome Para toda a freguesia. Com o novo sapo na área, Sentimento se revela Na gíria, toda assanhada Suspirando na janela. Râzinhas de mini-saia Só ficavam de tocaia Esperando o vuvuzela. Em toda extensão do brejo, Desse sapo se falava. Por ser um sapo de fama, O povo se admirava. Tomados de acolhimento, Aproveitando um momento Perguntaram se cantava. Vuvuzela, bem modesto, Contou logo a sua história: Na vida dos conterrâneos Já faz parte da

memória Pois canta sim, sim senhor, Tornou-se um grande tenor Nos estádios de Pretória.  
O povo logo aplaudiu Ao sapo internacional E ao convite logo feito De modo bem informal, O vuvuzela  
aceitou E na orquestra ele entrou Pois achou sensacional.  
Vuvuzela deu início À sua nova carreira, Mas o som que ele emitia Não passava de zoeira, Parecia um  
buzinaço, Verdadeiro estardalhaço, Não era pra brincadeira.  
Isso em nada parecia Canto de acasalamento. Era coisa tenebrosa, Como um bombardeamento. Até a  
cobra que é surda, Achou a coisa absurda E se mandou mata adentro.  
Os bichos, em polvorosa, Com um abaixo-assinado Pressionaram jururu Que ficou  
preocupado. Perguntaram com vontade: □ Onde está a Autoridade?... □ Que reboliço danado!  
Fizeram até passeata Naquele clamor geral. Já queria vuvuzela De volta à terra natal. Houve queima  
de pneus... Jururu disse: - Meu Deus, Isto está ficando mal.  
Eu só sei que depois disso, Com a grande confusão Vuvuzela se calou, Não soltou a voz mais não. Não  
sei o que aconteceu, Se foi cobra que o comeu Ou se embarcou no avião.  
O jururu, por sua vez, Ficou muito aborrecido Ao apartar-se de novo Daquele primo querido. E pra falar  
a verdade, Eu dele sinto saudade Porque fiquei comovido.

*Cordel de Nhô Danilo Pereira*